

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE SÃO
PAULO, CAMPUS BRAGANÇA PAULISTA**

CURSO TÉCNICO EM ELETROELETRÔNICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Otávio Ribeiro Silverio

**HÁBITO DE LEITURA NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO: UM
ESTUDO DE CASO COM OS ALUNOS DO 3º ANO DO IFSP-BRA**

Bragança Paulista, SP

Agosto de 2025

Otávio Ribeiro Silverio

HÁBITO DE LEITURA NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO: UM ESTUDO DE CASO COM OS ALUNOS DO 3º ANO DO IFSP-BRA

Relatório para participação na 15ª
BRAGANTEC - Feira de Ciência e Tecnologia,
desenvolvido a partir de 12 de novembro de
2024.

Orientadora: Mirella Novais Oliveira

Bragança Paulista, SP

Agosto de 2025

AGRADECIMENTOS

A minha mãe, Andreia Ribeiro da Silva, que me mostrou o poder transformador da leitura na infância.

A minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Mirella Novais Oliveira, por acreditar em mim e por sua orientação ao longo do caminho.

Ao professor Dr. Rafael Prearo Lima pela disponibilidade e atenção em aplicar o questionário, que foi essencial para a realização desta pesquisa.

Aos meus amigos Franciele de Souza Meira, Gabriel Medeiros de Abreu, Maria Clara Ferreira de Mello Gobbo, Pedro Henrique de Moura Moraes e Pietra Cenciani Azzi, que estiveram comigo em todos os momentos, oferecendo apoio, uma amizade sincera e inspiração. Sem vocês, minha jornada seria solitária e desafiadora.

“Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.”

- *Antoine de Saint-Exupéry*

RESUMO

Este Estudo de Caso busca apresentar aspectos do hábito de leitura como fator de influência do desempenho acadêmico dos estudantes do 3º ano do Ensino Técnico Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP) – *Campus Bragança Paulista*. Para tal, inicialmente, será imperativo indicar resultados de material de pesquisa bibliográfica. Em um segundo momento, será essencial analisar o perfil de leitores dos estudantes, mediante aplicação de um questionário, direcionado ao público-alvo. Por fim, serão elencados aspectos que indiquem o hábito de leitura em uma escola de Ensino Técnico Integrado e sua relação com o desempenho acadêmico. Vale ressaltar, que o tratamento de dados se dará mediante análise qualitativa. Almeja-se ao fim da pesquisa demonstrar que, mesmo diante de uma carga horária intensa de estudos presenciais, o hábito de leitura apresenta-se como um exercício mental colaborador com diversos setores da vida acadêmica, sendo útil para os variados componentes curriculares, uma vez que ativa reflexões críticas construtivas.

Palavras-chave: Hábitos de leitura; Ensino Técnico Integrado; Estudo de Caso.

ABSTRACT

This case study aims to present aspects of reading habits as a factor influencing the academic performance of third-year students in the Integrated Technical High School program at the Federal Institute of Education, Science and Technology (IFSP) – Bragança Paulista Campus. To achieve this, the study will initially rely on a comprehensive review of the existing bibliographic literature. Subsequently, it will be essential to analyze the students' reading profiles through a questionnaire administered to the target audience. Finally, aspects indicating the habit of reading in an Integrated Technical High School and its relationship with academic performance will be listed. It should be noted that the data will be analyzed qualitatively. The ultimate goal of this research is to demonstrate that, even with an intensive schedule of in-person studies, the habit of reading functions as a collaborative mental exercise for various sectors of academic life, proving useful for a wide range of curricular components by fostering constructive critical thinking.

Keywords: Reading habits; Integrated Technical High School; Case Study.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perguntas Base Para a Pesquisa – página 15

Quadro 2 – Pergunta 1 e Respostas – página 16

Quadro 3 – Pergunta 2 e Respostas - página 17

Quadro 4 – Pergunta 3 e Respostas - página 18

Quadro 5 – Pergunta 4 e Respostas – página 19

Quadro 6 – Pergunta 5 e Respostas – página 21

Quadro 7 – Pergunta 6 e Respostas – página 21

Quadro 8 – Pergunta 7 e Respostas – página 23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo

IFSP-BRA – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo –
campus Bragança Paulista

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	OBJETIVOS	3
2.1	OBJETIVO GERAL	3
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	3
2.3	JUSTIFICATIVA	3
3	METODOLOGIA	5
4	HÁBITO DE LEITURA	8
4.1	A FORMAÇÃO DO HÁBITO DE LEITURA	8
4.2	BENEFÍCIOS DO HÁBITO DE LEITURA	10
4.3	SUGESTÕES PARA DESENVOLVER O HÁBITO DE LEITURA NA ESCOLA	12
5	PERFIL DE LEITORES	15
5.1	PERFIL DE LEITORES DO ALUNO DO IFSP - BRA	15
6	HÁBITO DE LEITURA E DESEMPENHO ACADÊMICO	25
7	CONCLUSÃO	27
	REFERÊNCIAS	28
	ANEXOS	30

1. INTRODUÇÃO

A leitura é essencial para que os estudantes desenvolvam a capacidade de argumentação, de escrita, do senso crítico e da ampliação do vocabulário, servindo como uma poderosa ferramenta para o exercício cognitivo, devido a sua colaboração aos mais diversos componentes curriculares. Koch e Elias (p.11, 2012) defendem que “a leitura é uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos”, colocando o leitor como “construtor de um sentido para o texto, e não do sentido para o texto”, através da relação autor-texto-leitor.

Dessa forma, a prática da mesma em uma rotina que envolve o estudo em tempo integral deve apresentar aspectos bem variados e únicos, uma vez que o estudante precisa administrar o tempo disponível para as suas atividades dentro e fora da escola de uma forma mais assertiva, caso queira alcançar êxito. Por sua vez, a normativa nacional apresenta documentos que compreendem a leitura como um artifício que ultrapassa o texto escrito, explorando campos como imagens estáticas, imagens em movimento e o som, neste viés, exercendo a relação leitor-ouvinte-espectador.

Assim sendo, é importante esclarecer que o conceito de leitura dentro do cenário educacional brasileiro deve ultrapassar a esfera verbal, manifestando-se no cotidiano em diferentes contextos e vivências. Um exemplo disso ocorre na BNCC (p.72,2018), quando reafirma que a leitura “diz respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais”, valendo ressaltar a importância de ler para a formação integral do educando.

Embora algumas publicações relacionadas ao tema de leitura e desempenho escolar já tenham sido apresentadas, a ausência de pesquisas que enfoquem os alunos de educação técnica integrada é uma realidade que precisa mudar, para que a qualidade do processo de aprendizagem nas instituições com esse perfil seja ampliada, levando em consideração que o hábito da leitura coincide com a transformação social e cultural

do indivíduo. Dessa forma, é relevante lançar luz aos atos de interpretação leitora, em suas diversas manifestações para que esse futuro profissional esteja apto a lidar com situações de diferentes naturezas, seja no campo da área comum, seja na área técnica.

Logo, os dados encontrados neste trabalho, servirão como indicadores para que os profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem possam adaptar suas metodologias e rever os métodos aplicados atualmente, buscando fomentar o hábito de leitura entre os discentes na colaboração da sua formação integral. Tendo isso em mente, o presente trabalho busca responder a pergunta: como tem sido a influência do hábito de leitura dos estudantes do Ensino Técnico Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP) - *Campus* Bragança Paulista no desempenho acadêmico?

Para isso, o estudo foi dividido em três partes: a primeira sendo a revisão de material que elenque os benefícios do hábito de leitura ao aproveitamento escolar, dado por meio de pesquisa bibliográfica; a segunda sendo a coleta de dados e a análise do perfil de leitor dos estudantes do 3º ano do Ensino Técnico Integrado do IFSP-BRA; e a terceira, elencar aspectos que indiquem o hábito de leitura em uma escola de Ensino Técnico Integrado e sua relação com o desempenho acadêmico. Espera-se por respostas que atendam a confrontação da hipótese de que os estudantes com maior hábito de leitura o tenham como colaborador positivo no seu aproveitamento escolar.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Apresentar aspectos do hábito de leitura como fator de influência do desempenho acadêmico dos estudantes do 3º ano do Ensino Técnico Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP) – *Campus* Bragança Paulista.

2.2. Objetivos Específicos

Para atingir o objetivo geral, vislumbra-se os seguintes objetivos específicos:

- 1- Apresentar resultados de pesquisa bibliográfica de material que revele os benefícios do hábito de leitura para o desempenho acadêmico;
- 2- Analisar o perfil de leitores dos estudantes do 3º ano do Ensino Técnico Integrado do IFSP – *Campus* Bragança Paulista;
- 3- Elencar aspectos que indiquem o hábito de leitura em uma escola de Ensino Técnico Integrado e sua relação com o desempenho acadêmico.

2.3. Justificativa

A escolha do tema do projeto foi realizada a partir das minhas vivências pessoais, considerando que constantemente percebia a influência de meus hábitos de leitura em relação a minha compreensão dos conteúdos. Desde o início de minha jornada escolar, a leitura foi uma poderosa ferramenta para a ampliação de meu vocabulário, capacidade interpretativa e entendimento das disciplinas.

No meu ingresso ao IFSP-BRA, notei que meus colegas que possuíam bons hábitos de leitura também demonstravam maior facilidade para interpretar textos, resolver problemas e participar ativamente das aulas. Todavia, notei também que nem todos aderiam a essa prática. Embora não soubesse se a leitura era de fato um fator de influência do rendimento escolar, essa observação me motivou a realizar o presente estudo, buscando compreender se a leitura está diretamente associada ao sucesso acadêmico.

Investigar essa relação é fundamental para que profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem possam fomentar o hábito de leitura entre os discentes. Outrossim, o projeto não busca apenas responder a uma questão de pesquisa, mas também contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no campus.

3. METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa se deu à luz do Método Científico, segundo o que preconiza Lakatos e Marconi (2003, p.83) com o seguinte conceito: “conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com segurança e economia, permitem alcançar o objetivo, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

Quanto aos procedimentos técnicos, se encontra como Estudo de Caso, segundo a teoria de Gil (2008, p.45) ao indicar que este tipo de pesquisa serve a diferentes propósitos, tais como: “a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; b) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação”.

Ainda segundo Gil (2008, p.48), seguiu quanto aos objetivos, como pesquisa descritiva, que visa “descrever as características de determinadas populações ou fenômenos”.

Por fim, quanto à abordagem do problema, analisou-se como pesquisa qualitativa, uma vez que a coleta de dados deu-se mediante questões discursivas, permitindo múltiplas respostas, que não foram objetivamente quantificadas, mas analisadas dentro do contexto da pesquisa e seus objetivos.

Destarte, inicialmente foram levantados dados bibliográficos sobre o hábito de leitura e rendimento escolar, independentemente do tipo de ensino. Em um segundo momento aplicou-se um questionário aos estudantes das turmas de terceiro ano dos cursos de Ensino Técnico Integrado de Eletroeletrônica, Informática e Mecânica, baseado na teoria de Barbosa; Almeida; Carvalho (2021) com as seguintes perguntas:

- 1- Como era seu hábito de leitura antes de ingressar no IFSP?
- 2- Como é seu hábito de leitura hoje?
- 3- Que tipo de leitura é mais atrativa para você? O instituto disponibiliza o tipo de leitura que mais lhe atrai?
- 4- Que estratégias de leitura você gostaria que os professores utilizassem em sala de aula?

- 5- Existe relação do seu hábito de leitura com o seu desempenho escolar?
- 6- Que barreiras dificultam a melhora do seu hábito de leitura?
- 7- Como a Lei 129 de 2024, que regulamenta o uso de celulares e dispositivos tecnológicos nas escolas afetará a questão do seu hábito de leitura?

O projeto foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética do IFSP, com parecer de nº 85898225.6.0000.5473. As afirmativas encontradas visam cumprir com os demais objetivos específicos do projeto, sendo direcionadas a todos os estudantes das turmas do 3º ano, que voluntariamente quisessem colaborar com a coleta de dados, mediante explicitação em documento.

O conteúdo programático, ministrado no dia da coleta de dados, versou sobre pesquisas acadêmicas e trabalho com seres humanos. Durante a aula o professor apresentou informações sobre as exigências, possíveis feiras e publicações da instituição e expôs o TCLE, especificando a importância e seriedade do documento.

O questionário foi aplicado durante as aulas de Produção de Texto, nos dias 27 e 28 de maio com a colaboração e autorização prévia da direção, dos professores que atuam nessas turmas no ano de 2025. Os alunos foram convidados a participar como respondentes após explanação do conteúdo específico da disciplina, que visou apresentar a importância do trabalho científico e da colaboração com as pesquisas, explicitando riscos e benefícios.

Os questionários foram entregues apenas aos alunos que se voluntariaram e foram preenchidos nos minutos finais das aulas, ainda em sala, para que os discentes não recrutados pudessem ser dispensados, uma vez que tais aulas antecedem o horário de intervalo. Os documentos respondidos serão armazenados no arquivo cofre pessoal da pesquisadora por um período de 5 anos e descartados pela mesma após essa data, através de incineração.

Por fim, os resultados obtidos serão descritos conforme organização das perguntas, estabelecendo um paralelo com os objetivos e a hipótese do problema. Dessa forma, as respostas serão apresentadas com o fito de análise e formação do perfil de leitores, de forma qualitativa, para elencar aspectos que indiquem o hábito de

leitura em uma escola de Ensino Técnico Integrado e sua relação com o desempenho acadêmico.

Participaram, voluntariamente, do estudo indivíduos com idade entre 18 e 20 anos, de ambos os sexos, que estivessem devidamente matriculados como estudantes do terceiro ano do Ensino Técnico Integrado no ano de 2025, em um dos cursos ofertados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - *Campus Bragança Paulista*.

4. HÁBITO DE LEITURA

4.1 A FORMAÇÃO DO HÁBITO DE LEITURA

A leitura é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico, do raciocínio lógico, da capacidade argumentativa, da escrita e da ampliação do vocabulário. Essas contribuições são ainda mais evidentes quando o hábito da leitura é cultivado desde a infância, como apontam Roque e Canedo (2013). Diante disso, o presente trabalho propõe-se a responder duas questões centrais: **qual é a situação do hábito de leitura entre os alunos do IFSP – Campus Bragança Paulista?** e **os estudantes que mantêm o hábito de leitura em seu cotidiano apresentam um melhor rendimento acadêmico?**

Sabendo dos benefícios de um hábito de leitura consolidado, é necessário, inicialmente, conceituar o que se entende por leitura. Embora existam diversas definições, há um consenso em torno da ideia de que ler é mais do que decodificar símbolos: trata-se de construir sentido a partir da interação entre autor, texto e leitor. Como destaca Kleiman (2000), “ler é um processo de interação entre autor e leitor, mediado pelo texto” (p. 16). Cada interpretação textual é influenciada pelas vivências, saberes e repertórios individuais do leitor. Sem o cultivo regular da leitura, perde-se a riqueza dessas múltiplas interpretações — o que empobrece a diversidade cultural e intelectual na sociedade.

A formação de leitores também está relacionada ao protagonismo juvenil. O jovem que frequenta o universo literário tende a desenvolver curiosidade, autonomia e sede por novos conhecimentos, o que o impulsiona a buscar diferentes fontes de informação e a construir saberes por iniciativa própria. Nesse sentido, a leitura configura-se como ferramenta essencial para o desenvolvimento das chamadas Inteligências Múltiplas, como propõe Gardner (1995). Dessa forma, o olhar histórico também revela o papel da leitura como instrumento de poder. Na Idade Média, por exemplo, o acesso à leitura era restrito a monges e acadêmicos, o que impedia a população camponesa de acessar o conhecimento e favorecia a dominação ideológica por parte da nobreza e do clero.

Ainda em dimensão histórica, pode-se observar que no contexto da colonização brasileira, esse modelo de exclusão se perpetuou, uma vez que a leitura não era permitida à população negra escravizada, o que representa uma cruel forma de opressão e silenciamento. Dessa maneira, como afirma Chartier (1999), “o acesso ao livro e à leitura sempre esteve intimamente relacionado ao exercício do poder e à manutenção da ordem social” (p. 34). Assim, historicamente, o domínio da leitura esteve associado à emancipação individual e à resistência coletiva.

Contudo, o estabelecimento de um hábito leitor enfrenta obstáculos e precisa ser constantemente incentivado. Segundo Muniz (2018), fatores como ausência de apoio familiar, falta de infraestrutura — como bibliotecas adequadas — e práticas pedagógicas pouco motivadoras contribuem para o desinteresse dos jovens pela leitura. Em contrapartida, há elementos que favorecem o desenvolvimento desse hábito: o envolvimento das famílias em práticas leitoras, a realização de projetos continuados, como clubes do livro e a gamificação, valendo destacar aqui também, o uso consciente das tecnologias digitais como meio de acesso à leitura.

A leitura digital, aliás, é um tema em crescente debate desde a promulgação da Lei nº 15.100/2025, sancionada em janeiro de 2025, que estabeleceu restrições ao uso de dispositivos eletrônicos portáteis em escolas da educação básica em todo o Brasil. Conforme o Artigo 2º da mesma, é proibido utilizar esses aparelhos durante as aulas, recreios e intervalos. Entretanto, o §1º do mesmo artigo permite seu uso com fins pedagógicos, mediante orientação dos profissionais da educação.

Percebe-se dessa forma que o objetivo de tal legislação é reduzir as distrações e melhorar o desempenho dos alunos, ainda que seja preciso refletir sobre os impactos colaterais dessa medida, considerando os estudantes que realizam suas leituras por meio de celulares, *tablets*, *e-readers* ou aplicativos. Não estariam eles, nesse caso, sendo prejudicados, ao terem sua principal fonte de leitura comprometida? Sobre o tema, Moran (2015) afirma que “o desafio está em integrar a tecnologia de forma crítica, criativa e ética ao processo de aprendizagem” (p. 28).

Diante de todas essas reflexões, fica evidente que o hábito de leitura é um dos pilares da formação acadêmica e humana, sendo essencial para o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da comunicação. Ao longo da história, a leitura esteve

relacionada ao saber, ao poder e à emancipação, e continua sendo, nos dias de hoje, uma ferramenta de transformação pessoal e coletiva. Entretanto, construir esse hábito demanda superação de barreiras sociais, culturais e institucionais. A ausência de incentivo familiar, políticas públicas mal interpretadas ou mal aplicadas e a falta de estrutura adequada são entraves reais dessa problemática.

Assim, torna-se imprescindível desenvolver práticas pedagógicas mais inclusivas e adaptáveis, que respeitem a diversidade de contextos dos estudantes e valorizem todas as formas de leitura, inclusive as digitais. Com base nessas considerações, o presente estudo seguirá para sua etapa investigativa, com a aplicação de questionários aos alunos do IFSP – *Campus Bragança Paulista*, cuja análise dos dados permitirá verificar se existe correlação entre o hábito de leitura e o rendimento acadêmico, contribuindo, assim, para o fortalecimento de estratégias escolares que incentivem a leitura de maneira contínua, significativa e plural.

4.2 BENEFÍCIOS DO HÁBITO DE LEITURA

A educação brasileira, especialmente nas últimas décadas, tem passado por transformações significativas em direção à inclusão, ao respeito às diversidades e à criação de um ambiente escolar mais acolhedor e empático. Esse processo é sustentado por documentos normativos como a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, os **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)** e a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, que orientam uma educação voltada para o desenvolvimento integral do estudante, abrangendo aspectos cognitivos, sociais, culturais e emocionais.

A BNCC, instituída pela Resolução CNE/CP nº 2/2017, estabelece que a formação dos estudantes deve transcender o domínio de conteúdos disciplinares, promovendo o desenvolvimento de **competências gerais**. Entre elas, destacam-se a valorização da diversidade, o exercício da empatia, o respeito aos direitos humanos e a promoção de uma cultura de paz. Competências como "**responsabilidade e cidadania**" e "**repertório cultural**" enfatizam a importância de compreender e respeitar diferentes culturas, identidades e modos de vida.

Outro documento que precisa ser levado em consideração são os PCNs, que desde a década de 1990, já apontavam para uma educação que considerasse a **pluralidade cultural brasileira**. Seus temas transversais, como ética, orientação sexual, pluralidade cultural e meio ambiente, propõem a integração desses conteúdos às disciplinas tradicionais, reconhecendo a escola como um espaço privilegiado para a construção de valores, identidade e cidadania. A identidade, nesse contexto, é um processo contínuo, dinâmico e influenciado por fatores sociais, culturais, históricos e afetivos.

É ainda crucial elucidar que a escola desempenha um papel central na formação identitária dos estudantes, ajudando-os a reconhecer suas origens, valores, crenças e pertencimentos. É na convivência com o outro e com as diferenças que o indivíduo se descobre e se afirma. Valorizar a identidade de cada estudante implica acolher suas particularidades, sejam elas étnicas, religiosas, de gênero, orientação sexual, classe social ou necessidades específicas. Assim sendo, mais do que um conteúdo, a identidade deve ser tratada como uma **prática cotidiana**. Professores, gestores e demais profissionais da educação devem estar atentos às múltiplas formas de manifestação da identidade no ambiente escolar, promovendo ações pedagógicas que favoreçam o reconhecimento, o respeito e o diálogo.

Nesse aspecto, trabalhar a identidade também significa combater estigmas, preconceitos e desigualdades, dando valor à empatia, por sua vez, como algo indispensável. Outrossim, a escola deve ser um espaço onde todos se sintam pertencentes, acolhidos e ouvidos. A prática da empatia vai além da tolerância: exige **escuta ativa**, sensibilidade e disposição para compreender o outro a partir de sua realidade. Desenvolver empatia nos estudantes é prepará-los para uma convivência ética e solidária em sociedade.

Acolher as diversidades não se limita a permitir a presença do diferente, mas envolve **integrar, valorizar e incluir de forma efetiva**. Isso inclui garantir o acesso e a permanência de estudantes com deficiência, respeitar a identidade de gênero e a orientação sexual, incorporar temas raciais ao currículo e promover práticas pedagógicas que valorizem os saberes tradicionais e culturais de diferentes comunidades.

Além da BNCC e dos PCNs, outras legislações reforçam o compromisso com a inclusão e a diversidade. A **Lei nº 10.639/2003** torna obrigatória a inclusão da história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares, enquanto a **Lei nº 11.645/2008** amplia essa obrigatoriedade para os conteúdos sobre a história e cultura indígena. Ambas são fundamentais para superar uma educação eurocêntrica e promover uma visão plural da sociedade brasileira.

Assim, o papel da escola contemporânea deve centrar-se na construção de uma **cultura de respeito e valorização das diferenças**. Isso exige a formação contínua de professores, a revisão de práticas pedagógicas e o envolvimento da comunidade escolar em um projeto educativo comprometido com a justiça social e os direitos humanos.

Conclui-se, portanto, que os marcos legais da educação brasileira apontam para a necessidade de uma escola que seja, simultaneamente, um espaço de aprendizado e acolhimento. Trabalhar as questões de identidade, empatia e diversidade não é uma opção, mas uma **exigência** para a construção de uma sociedade mais equânime, democrática e solidária.

4.3 SUGESTÕES PARA DESENVOLVER O HÁBITO DE LEITURA NA ESCOLA

O incentivo à leitura no ambiente escolar é um dos maiores desafios e, ao mesmo tempo, uma das principais oportunidades da educação contemporânea. Desenvolver o hábito de leitura entre os estudantes requer uma estrutura pedagógica planejada, integrada ao projeto político-pedagógico da escola, e ações que considerem o interesse, a realidade e a diversidade dos alunos. Segundo Freire (1996), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (p. 11), o que implica que a escola deve proporcionar vivências significativas que despertem o desejo de ler e compreender criticamente a realidade.

A **estrutura física e pedagógica da escola** é fundamental para a consolidação de práticas leitoras. Espaços como bibliotecas, salas de leitura, cantinhos literários e murais interativos precisam ser planejados de forma acolhedora, atrativa e acessível a todos os estudantes. Além do espaço físico, é necessário garantir acervo diversificado e atualizado, que contemple diferentes gêneros, autores, culturas e faixas etárias. Como

afirma a BNCC (BRASIL, 2017), “é essencial que o estudante tenha contato com uma variedade de textos e linguagens desde os primeiros anos escolares” (p. 61), para que desenvolva sua competência leitora e sua autonomia intelectual.

Nesse processo, a **tecnologia pode ser uma grande aliada**. Plataformas digitais de leitura, aplicativos, audiolivros, blogs e podcasts literários são recursos cada vez mais presentes no cotidiano dos estudantes. Utilizá-los de forma pedagógica contribui para aproximar os jovens da leitura por meios que lhes são familiares. Para Moran (2015), “a tecnologia não substitui o professor, mas amplia as possibilidades de ensinar e aprender” (p. 38). Assim, o uso de dispositivos móveis, bibliotecas digitais e ambientes virtuais de aprendizagem pode enriquecer as práticas leitoras, desde que orientado de forma crítica e ética.

Outra estratégia relevante é a implementação de **clubes do livro** no ambiente escolar. Esses espaços de convivência literária promovem o diálogo entre os estudantes e o aprofundamento da leitura. Além disso, favorecem a criação de vínculos afetivos com os livros e com os colegas. Segundo Chambers (2007), “o encontro com o livro pode ser mais poderoso quando compartilhado com outros leitores” (p. 25). Um clube de leitura pode funcionar dentro ou fora do horário escolar e deve priorizar a escuta ativa, a troca de experiências e o respeito à interpretação individual de cada leitor.

Os **concursos literários** também são uma excelente forma de estimular a leitura e a produção de textos. Propostas como “melhor resenha”, “melhor releitura”, “poesia do mês” ou “miniconto criativo” incentivam a expressão escrita e o envolvimento com obras literárias. Além disso, promovem a valorização dos talentos estudantis e o reconhecimento público de suas produções. A LDB (BRASIL, 1996) estabelece que o ensino deve “estimular a criação cultural e o espírito inventivo dos estudantes” (art. 3º, IV), e os concursos são ferramentas eficazes nesse sentido.

A **gamificação** da leitura — uso de elementos dos jogos em atividades pedagógicas — também tem se mostrado uma alternativa criativa e motivadora. Atribuição de pontos, desafios literários, rankings de leitura e prêmios simbólicos ajudam a tornar a experiência mais envolvente. Como afirma Huizinga (2000), “o jogo é uma função significativa e formadora da cultura” (p. 10), e, nesse contexto, pode ser integrado ao universo da leitura com objetivos educativos. Um exemplo prático é o “bingo literário”,

em que os estudantes precisam cumprir diferentes desafios de leitura ao longo do bimestre.

Por fim, é essencial destacar a importância da **interpretação literária** como prática formadora. A leitura não deve ser vista apenas como decodificação de palavras, mas como construção de sentido e diálogo com o texto. Rosenblatt (2002) defende uma visão transacional da leitura, na qual “o sentido do texto emerge da relação entre o leitor e o texto, mediada pela experiência individual” (p. 29). Assim, o trabalho com leitura deve incentivar diferentes interpretações, conectar os textos à vida dos alunos e promover debates reflexivos sobre temas contemporâneos.

Dessa forma, desenvolver o hábito de leitura na escola exige intencionalidade, planejamento e envolvimento de toda a comunidade escolar. Por meio de uma estrutura acolhedora, do uso estratégico da tecnologia, de clubes, concursos, jogos e interpretações significativas, é possível formar leitores críticos, criativos e sensíveis ao mundo que os cerca.

5. PERFIL DE LEITORES

5.1 PERFIL DE LEITOR DO ALUNO DO IFSP-BRA

Para compreender a relação entre o hábito de leitura e o desempenho acadêmico dos estudantes do terceiro ano do curso técnico integrado ao Ensino Médio do IFSP - *Campus Bragança Paulista*, foi aplicado um questionário com sete perguntas aos alunos do terceiro ano maiores de 18 anos das turmas de Eletroeletrônica, Informática e Mecânica dos cursos Técnicos Integrados. As perguntas foram elaboradas com base no trabalho desenvolvido por Lilian Maria da Silva Araújo e Gislene Lima Carvalho (2018), que investigaram o comportamento leitor de estudantes da rede pública por meio de questões sobre gosto pela leitura, acesso aos livros e contribuição da escola nesse processo, buscando identificar as dificuldades enfrentadas pelos jovens para ler e propor possíveis melhorias, destacando a importância de estratégias que estimulem o gosto pela leitura e contribuam para o desenvolvimento acadêmico e crítico dos estudantes.

Quadro 1 – Perguntas Base Para a Pesquisa

1. *Você gosta de ler?*
2. *Quais tipos de textos-Livros você gosta de ler?*
3. *A biblioteca de sua escola disponibiliza esses livros?*
4. *Você tem acesso aos livros da biblioteca?*
5. *Quantos livros você pode pegar e quanto tempo pode ficar com eles?*
6. *Com que frequência você pega livros na biblioteca?*
7. *O que você gostaria que houvesse em sua escola para que você gostasse ainda mais de ler?*
8. *Você acha que a escola (ou as aulas de Língua Portuguesa) contribui/em para o desenvolvimento da sua habilidade de leitura? Como?*

Fonte: Araújo; Carvalho, 2018

Logo, com o intuito de atender aos objetivos dessa pesquisa as perguntas aplicadas foram:

1. Como era seu hábito de leitura antes de ingressar no IFSP?
2. Como é o seu hábito de leitura hoje?
3. Que tipo de leitura é mais atrativa para você? O Instituto disponibiliza o tipo de leitura que mais lhe atrai?
4. Que estratégia de leitura você gostaria que os professores utilizassem em sala de aula?
5. Existe relação do seu hábito de leitura com o seu desempenho escolar?
6. Que barreiras dificultam a melhora do seu hábito de leitura?
7. Como a Lei nº 15.100 de 2025, que regulamenta o uso de celulares e dispositivos tecnológicos nas escolas, afetará a questão do seu hábito de leitura?

A primeira pergunta revelou que a maioria dos alunos já tinha o hábito de leitura antes de ingressar no IFSP: 36 estudantes declararam ler entre 1 e 2 livros por mês, enquanto outros 12 liam ainda mais. Um grupo menor, de 24 alunos, afirmou ler até 6 livros por ano, o que ainda representa certo envolvimento com a prática leitora.

Quadro 2 – Pergunta 1 e Respostas

Questão	Padrões	Qtde. respostas	DADO
1- Como era seu hábito de leitura antes de ingressar no IFSP?	1 a 2 livros por mês	36	Os estudantes do terceiro ano do IFSP-BRA possuíam um bom hábito de leitura antes de ingressar na escola. Possivelmente, esse hábito de leitura os ajudou a passar no concurso.
	Mais do que 2 livros	12	
	Não tinha o hábito	8	

	Somente quando solicitado	7	
	Até 6 livros por ano	24	

Fonte: autoria própria.

Contudo, ao responderem a segunda pergunta, 33 estudantes afirmaram que atualmente leem menos do que antes. Apenas 21 conseguiram manter ou aumentar seu ritmo de leitura. O dado indica que a rotina intensa de estudos, característica do ensino técnico integrado, impacta negativamente o tempo disponível para leitura recreativa ou literária.

Quadro 3 – Pergunta 2 e Respostas

Questão	Padrões	Qtde. respostas	DADO
2- Como é o seu hábito de leitura hoje?	Lê mais do que antes	21	Os estudantes que tinham um bom hábito de leitura tiveram seu hábito desestabilizado devido à rotina exigente do IF. Por sua vez, os alunos que não tinham o hábito de ler precisaram iniciar um, devido às exigências do IF. Eles são interessados pela leitura, mas todos se queixam da falta de tempo.
	Lê menos do que antes	33	
	Não tem o hábito	23	
	Bom (nas férias, períodos sem prova)	2	
	Bom (em geral)	7	

Fonte: autoria própria.

A terceira pergunta investigou os gêneros literários mais atrativos e a percepção sobre a oferta dessas leituras no Instituto. Os gêneros mais citados foram: Romance

(30), Ficção científica (25), Fantasia (17) e Suspense (14). Percebe-se com isso que os estudantes tem maior interesse por gêneros que estimulam a criatividade e que exploram as relações humanas em diferentes universos.

Quadro 4 – Pergunta 3 e Respostas

Questão	Padrões	Qtde. respostas	DADO
3a- Que tipo de leitura é mais atrativa para você?	Gênero	Qtde.	Os gêneros mais desfrutados são: romance, ficção científica, fantasia e suspense. Apesar de possuímos uma biblioteca multinível e variedade de obras no inventário da escola, essa quantidade não é o suficiente para atender ao desejo de todos os estudantes do técnico integrado. Além disso, começou a surgir a reclamação do horário de atendimento da biblioteca que não está aberta em horários compatíveis com os horários livres dos discentes.
	Romance	30	
	Ficção Científica	25	
	Fantasia	17	
	Suspense	14	
	Filosofia / História / Teologia	11	
	Acadêmica	8	
	HQ's em geral	8	
	Literatura	6	
	Nenhum específico	5	
	Aventura	4	
	Terror	4	
	Ação	3	
	Biografia	3	
	Comédia	3	
	Conhecimentos gerais	3	
	Autoajuda	2	
	Psicologia	1	
3b- O Instituto disponibiliza o	Sim	62	
	Não	8	

tipo de leitura que mais lhe atrai?	Não sabe	17	
-------------------------------------	----------	----	--

Fonte: autoria própria.

Apesar da biblioteca do *campus* oferecer acesso a uma variedade de obras, muitos estudantes afirmaram que a instituição não disponibiliza os tipos de leitura que mais os atraem ou que o horário da biblioteca não é compatível com o tempo livre dos alunos. Assim, o espaço da biblioteca, ainda que presente, não cumpre seu papel de forma plena para todos os perfis de leitores.

Na quarta pergunta, os alunos sugeriram estratégias que consideram mais eficazes para o incentivo à leitura. As mais recorrentes foram: leitura com análise e atividades (18 respostas), leitura guiada (12 respostas) e leitura coletiva (10 respostas).

Quadro 5 – Pergunta 4 e Respostas

Questão	Padrões	Qtde. respostas	DADO
4- Que estratégias de leitura você gostaria que os professores utilizassem em sala de aula?	Disponibilizar aula para ler	14	
	Não sabe / nenhuma em específico	15	
	Leitura coletiva	10	
	Leitura guiada	12	
	Leitura + análise + atividade	18	

	Não obrigar a ler	3	Todas as sugestões trazem a ideia de tornar a leitura mais dinâmica, de forma semelhante ao método de trabalho dos professores de Língua Portuguesa e História.
	Incentivar a leitura nas aulas (com pontuação)	2	
	Os alunos trazem a resenha de um livro que gostam	5	
	Indicação + diário de leitura	1	
	Trazer uma variedade maior de obras e escritores	5	
	Leitura de material didático	1	
	Leitura independente e autônoma	1	

Fonte: autoria própria.

Essas sugestões mostram o interesse por práticas mais interativas, dialógicas e que envolvam reflexão crítica. Elas também se alinham a propostas pedagógicas contemporâneas, como as apresentadas por alguns professores do *campus*, que

defendem o protagonismo do aluno no processo de leitura, evitando abordagens puramente avaliativas e impositivas.

A quinta pergunta buscou verificar se os estudantes percebem uma relação entre seus hábitos de leitura e o desempenho acadêmico. A grande maioria (58 alunos) afirmou que sim, reconhecendo que quem lê mais tende a compreender melhor os conteúdos, desenvolver maior vocabulário e interpretar com mais facilidade. Outros 28 alunos disseram não perceber relação direta. Ainda assim, a maioria confirma a hipótese central da pesquisa: o hábito de leitura contribui positivamente para o rendimento escolar.

Quadro 6 – Pergunta 5 e Respostas

Questão	Padrões	Qtde. respostas	DADO
5- Existe relação do seu hábito de leitura com o seu desempenho escolar?	Sim	58	Nota-se que a maior parte dos participantes da pesquisa percebem uma certa relação do hábito de leitura em seu rendimento acadêmico.
	Não	28	
	Não sabe	1	

Fonte: autoria própria.

A sexta pergunta revelou os principais obstáculos enfrentados pelos alunos para manter uma rotina de leitura: falta de tempo (70 respostas), preguiça ou desmotivação (15), distrações com dispositivos eletrônicos (9) e falta de incentivo ou ambiente adequado (6).

Quadro 7 – Pergunta 6 e Respostas

Questão	Padrões	Qtde. Respostas	DADO
	Falta de tempo	70	

6- Que barreiras dificultam a melhora do seu hábito de leitura?	Preço dos livros	4	O que mais atrapalha um estudante de Ensino Técnico Integrado em período integral em aprimorar seu hábito de leitura é a falta de tempo livre devido as intensas atividades escolares.
	Preguiça / procrastinação	15	
	Falta de ambiente propício à leitura	2	
	Falta de incentivo	6	
	Eletrônicos (distração)	9	
	Palavras difíceis	1	
	Cansaço	10	
	Tarefas escolares	14	
	Biblioteca fechada	2	
	Pouca variedade	4	
	Proibição do celular	1	

Fonte: autoria própria.

Esses dados indicam que, além das limitações impostas pela carga horária extensa, há também aspectos ligados ao comportamento e à organização pessoal dos alunos. A biblioteca foi frequentemente citada nos comentários livres como um local que está “sempre fechado” ou com acervo limitado, o que impede uma maior aproximação dos estudantes com os livros.

Por fim, a sétima pergunta tratou dos efeitos da nova Lei nº 15.100 de 2025, que restringe o uso de celulares e dispositivos tecnológicos em escolas. O resultado mostra que 54 estudantes acreditam que a lei afetará negativamente seu hábito de leitura, pois muitos fazem uso de e-books em seus celulares. Outros 33 disseram que não serão afetados, por preferirem o formato físico. Este dado revela que a leitura digital é um recurso importante para os estudantes, especialmente em um contexto em que o acesso a livros físicos ainda é limitado ou restrito.

Quadro 8 – Pergunta 7 e Respostas

Questão	Padrões	Qtde. Respostas	DADO
7- Como a Lei nº 15.100 de 2025, que regulamenta o uso de celulares e dispositivos tecnológicos nas escolas afetará a questão do seu hábito de leitura?	Não afeta (lê livro físico)	33	O leitor do IFSP-BRA gosta de ler livros físicos, mas por conta da praticidade recorre aos e-books. Ele terá uma queda considerável em seu hábito de leitura, devido à proibição do celular.
	Afeta (lê e-book)	54	

Fonte: autoria própria.

Ao fim da análise das respostas dos discentes, percebe-se que embora grande parte já possuísse hábito de leitura pregresso, algo que possivelmente colaborou na sua aprovação na seletiva para ingressar no instituto, os estudantes do terceiro ano do IFSP-BRA tiveram esse costume desestabilizado devido à rotina exigente do IF. Por sua vez, os alunos que não tinham essa prática, precisaram iniciá-la devido às exigências escolares, mas se queixam da falta de tempo. Ou seja, o hábito virou necessidade, porém tornou-se impraticável por conta dos mesmos fatores que o incentiva.

Quanto aos gêneros de leitura mais desfrutados, destacam-se romance, ficção científica, fantasia e suspense. Entretanto, apesar da disponibilização de uma biblioteca multinível, e variedade de obras no inventário da escola, essa quantidade não é o

suficiente para atender ao desejo de todos os estudantes do Ensino Técnico Integrado. Ademais, os horários ofertados para acessar tal ambiente também não estão adequados aos escassos momentos livres dos estudantes. Cabe, portanto, aos docentes, aderirem a responsabilidade de ofertar em seus horários regulares de aulas, espaço para a leitura.

Ao analisar a questão metodológica, todas as sugestões trazem a ideia de tornar a leitura mais dinâmica, de forma semelhante ao método de trabalho dos professores de Língua Portuguesa e História, demonstrando a dificuldade existente nas áreas mais técnicas e exatas em promover espaços de leitura e dinamicidade interpretativa nos contextos de sala de aula e outros recintos educacionais. Também demonstra-se com essas respostas de que é possível dar encaminhamento ao conteúdo programático, realizando atividades de incentivo leitor.

Outra observação válida, indica o reconhecimento por parte dos entrevistados de que, quando submetidos a mais momentos de leitura, apresentam melhora no seu rendimento acadêmico. Por outro lado, o que mais atrapalha um educando de Ensino Técnico Integrado em período integral em aprimorar seu hábito de leitura é a falta de tempo livre, devido as intensas atividades escolares, causando fadiga, preguiça, desinteresse e estafa física e mental. Por fim, sobre a determinação da nova lei, que proíbe o uso dos celulares em sala, exceto para uso pedagógico, percebe-se que aquele leitor do IFSP-BRA que gosta de ler livros físicos, mas por conta da praticidade recorre aos e-books, teve uma queda considerável em seu hábito de leitura, devido à proibição do aparelho móvel.

Mais uma vez, vale destacar o quanto o papel dos professores é importante na interferência do desenvolvimento do hábito de leitura dos seus estudantes que, cotidianamente, permanecem dois turnos inteiros na escola, ansiando por momentos de encontro com obras literárias diversas também dentro da sua grade curricular comum ou técnica. Tal ação deve visar estratégias mais efetivas tanto do ponto de vista prazeroso, quanto do ponto de vista pedagógico, proporcionando locais de construção crítica e reflexiva constantes.

6. HÁBITO DE LEITURA E DESEMPENHO ACADÊMICO

A discussão sobre a relação entre o hábito de leitura e o desempenho acadêmico – tópico central deste trabalho – vem sendo respaldada tanto nos dados desta pesquisa quanto em estudos anteriores realizados em diferentes níveis de ensino. A análise do perfil de leitor efetuada com os alunos do 3º ano dos cursos Técnicos Integrados do IFSP-BRA revelou que os estudantes reconhecem a importância da leitura em seu processo de aprendizagem, integrando à ampliação do vocabulário, ao refinamento da interpretação e ao melhor rendimento em atividades avaliativas. Entretanto, se destacou a dificuldade em manter uma boa frequência de leitura devido à sobrecarga das atividades escolares e a falta de tempo – fator apontado pela maioria dos entrevistados.

Tais resultados dialogam com a pesquisa de Silva e Santos (2006), que identificaram que a leitura é um forte fator de influência no desempenho acadêmico, correlacionando-se positivamente com o desempenho em disciplinas e em resultados nos vestibulares. Esses resultados reforçam a ideia de que a mesma vai além dos interesses pessoais: trata-se de uma prática decisiva para o sucesso escolar.

No Ensino Médio, contexto próximo ao dos participantes desta pesquisa, Thorton e Corso (2022) apontam que estudantes com maior competência e compreensão leitora apresentaram melhor desempenho no ENEM, especialmente na área de Linguagens. Os resultados encontrados pelos autores sustentam a percepção dos participantes desta pesquisa, na qual mais a metade dos estudantes afirmaram que ler auxilia diretamente o rendimento escolar, confirmando que a leitura é uma poderosa ferramenta para a realização de avaliações e consolidação da aprendizagem.

Outro aspecto relevante é a leitura extracurricular. Mallman, Nasu e Domingues (2018), ao analisarem dados do ENADE, constataram que estudantes que cultivam práticas leitoras além das exigências curriculares possuem melhores desempenhos acadêmicos, como já sugerem os estudos citados. No IFSP-BRA, os resultados convergem com essa constatação, uma vez que há o consenso de que a prática da leitura recreativa, mesmo que reduzida após o ingresso no Ensino Técnico Integrado, contribui para a criatividade, para a concentração e para a autonomia dos estudos.

Todavia, a pesquisa também revelou entraves, como por exemplo, o fato da falta de tempo ter sido o obstáculo mais mencionado – 70 menções – seguido da desmotivação e da distração com dispositivos eletrônicos. Tais dificuldades, se não superadas, tendem a comprometer o rendimento acadêmico, como alegam os trabalhos anteriores. Outrossim, a recente restrição dos dispositivos eletrônicos nos ambientes escolares foi recebida por 54 estudantes como um fator negativo para a leitura, uma vez que muitos recorrem a *e-books* como alternativa aos livros físicos. Esse cenário converge com a análise de Chartier (1999), para quem as condições de acesso à leitura sempre foram medidas por fatores comportamentais, culturais e sociais.

Por fim, a análise dos locais e dos estudos acadêmicos permitem concluir que a hipótese deste trabalho se confirma: quanto maior o engajamento com a leitura, melhor tende a ser o desempenho acadêmico. No entanto, essa relação não ocorre de forma espontânea, requer condições institucionais favoráveis, estímulo à prática de leituras extracurriculares e metodologias pedagógicas inovadoras que tornam a leitura significativa e integrada à realidade dos estudantes.

7. CONCLUSÕES

O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre o hábito de leitura e o desempenho acadêmico dos estudantes do Ensino Técnico Integrado do IFSP – *campus* Bragança Paulista. A hipótese inicial, de que alunos que leem com maior frequência apresentam melhor rendimento escolar, foi confirmada tanto pelos resultados obtidos na pesquisa de campo quanto pela literatura científica analisada.

Os dados coletados junto aos discentes revelaram que a maioria reconhece a importância da leitura para a compreensão de conteúdos, para o desenvolvimento do vocabulário e para a realização de avaliações, além de associarem essa prática à melhoria do coeficiente de rendimento. Contudo, também foram evidenciados entraves significativos, como a falta de tempo devido à carga de atividades escolares e a concorrência de recursos digitais que acabam reduzindo o tempo destinado à leitura.

Diante disso, torna-se fundamental que a escola adote práticas pedagógicas que incentivem a leitura para além das demandas curriculares, promovendo atividades que despertem o interesse dos alunos e ampliem seu repertório.

Para tal, pretende-se criar, junto da biblioteca e dos professores das áreas de Ciências Humanas e Linguagens um projeto interdisciplinar, despertando o interesse na prática leitora pelos estudantes para que possam ampliar seu vocabulário e repertório, além de contribuir positivamente para seu rendimento acadêmico. Vale ressaltar que o intuito dessa prática é trazer a leitura para a grade curricular, dando maior destaque à biblioteca da escola e trazendo também as disciplinas das áreas de Ciências Exatas e das Disciplinas Técnicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Lilian Maria da Silva. O incentivo à leitura no ensino médio. 2018.

BARBOSA, Jucileia Pereira; ALMEIDA, Ilda Neta Silva; CARVALHO, Valter Domingos Rezende. A relação entre o hábito da leitura e o sucesso escolar. *Multidebates*, v. 5, n. 4, p. 196-202, 2021.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a LDB para incluir no currículo oficial a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a LDB para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018 - Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio. Disponível em: [legis.senado.leg.br › sdleg-getter › documento](http://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento). Acesso em dez 2024.

CHAMBERS, Aidan. O Leitor do Futuro: orientações para o prazer da leitura. São Paulo: SM, 2007.

CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1999.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2000.

MALLMANN, C. A.; NASU, V. H.; DOMINGUES, E. P. Leitura extracurricular e desempenho acadêmico no Enade. Revista Brasileira de Economia, v. 72, n. 3, p. 377-398, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed. 308 p. São Paulo: Atlas, 2003. GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas da Pesquisa Social. 4. ed. 220 p. São Paulo: Atlas, 2008. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. -3. ed., 7ª Reimpressão- São Paulo: Contexto, 2012.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2015.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes, 2004.

ROSENBLATT, Louise M. A literatura como exploração. São Paulo: Ática, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, M. C. R.; SANTOS, A. A. A. Compreensão em leitura e desempenho acadêmico no ensino superior. Psicologia Escolar e Educacional, v. 10, n. 1, p. 79-88, 2006.

THORNTON, A.; CORSO, D. O uso do teste de Cloze para investigar a compreensão leitora e o desempenho acadêmico no Ensino Médio. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 468-487, 2022.

ANEXOS

Anexo 1 - TCLE



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Comitê de Ética em Pesquisa**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “**Hábito de Leitura no Ensino Técnico Integrado: um Estudo de Caso com os alunos do 3º ano do IFSP-BRA**”, a ser realizado no IFSP – *Campus* Bragança Paulista, cujo pesquisador responsável é Otávio Ribeiro Silverio, orientado pela professora Dra. Mirella Novais Oliveira, aprovado pelo CEP-IFSP pelo CAAE nº. 85898225.6.0000.5473

Os objetivos do projeto são 1- Apresentar resultados de pesquisa bibliográfica de material que revele os benefícios do hábito de leitura para o desempenho acadêmico; 2- Analisar o perfil de leitores dos estudantes do 3º ano do Ensino Técnico Integrado do IFSP - *Campus* Bragança Paulista; 3- Elencar aspectos que indiquem o hábito de leitura em uma escola de Ensino Técnico Integrado e sua relação com o desempenho acadêmico. Você foi escolhido(a) porque se enquadra no público alvo da pesquisa, porém tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da mesma, sem penalização alguma para o tratamento que recebe neste serviço. Sua participação não é obrigatória, nem remunerada e consiste em responder presencialmente, em sala, durante os minutos finais da aula de Produção de Texto, a 7 questões com respostas dissertativas, relacionadas aos seus hábitos de leitura ao longo dos anos em que esteve como estudante nesta instituição de ensino. O tempo aproximado para a realização do questionário é de 10 minutos.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos(às) participantes. Nesta pesquisa, os riscos para você são mínimos e pode envolver algum tipo de aborrecimento ou constrangimento para o estudante que não apresentar-se como voluntário para responder questionários, considerando que o espaço utilizado para tal ato será o de sala de aula, o que será mitigado pela autorização desses elementos para acessar ao horário e espaço do intervalo antecipadamente, deixando apenas os voluntários em sala. Além disso, há ainda o risco de quebra de sigilo, mesmo que de forma involuntária e não intencional, sendo mitigado pela manipulação dos questionários apenas pelo próprio participante, o docente e o pesquisador.

Também são esperados os seguintes benefícios com esta pesquisa: o estudante que voluntariar-se para responder o questionário terá a oportunidade de refletir sobre seus hábitos de leitura e formar estratégias para utilizá-los como ferramenta de melhora no seu desempenho escolar e afins. Bem como colaborar com a construção de novas e mais eficazes estratégias de incentivo à leitura, a partir das suas experiências e vivências.

Garantimos à você, quando necessário, o ressarcimento das despesas devido à sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente. Também lhe estão assegurados o direito a pedir indenizações e a cobertura material para reparação a dano causado pela pesquisa. Asseguramos ainda o

direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos, imediatos/tardios decorrentes da sua participação na pesquisa, pelo tempo que for necessário. Garantimos à você a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e, posteriormente, na divulgação científica.

Os materiais coletados serão mantidos sob nossa guarda por um período mínimo de cinco anos após o término da pesquisa, sendo posteriormente incinerados. Você poderá acessar os resultados desta pesquisa entrando em contato com o e-mail do pesquisador responsável.

Você pode entrar em contato, a qualquer momento, com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, do Instituto Federal de São Paulo (CEP/IFSP), e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O Sistema CEP/CONEP tem por objetivo proteger os participantes de pesquisa em seus direitos e assegurar que os estudos sejam realizados de forma ética. O CEP/IFSP situa-se à Rua Pedro Vicente, 625, Canindé – São Paulo - SP, telefone: (11) 3775-4665, e-mail: cep_ifsp@ifsp.edu.br. O Sr(a) também pode entrar em contato com o(s) pesquisador(es) por meio dos contatos que constam junto ao campo da(s) assinatura(s). Este documento está elaborado em duas VIAS, que devem ser rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término por você e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

Dra. Mirella Novais Oliveira
Orientador(a)
Docente de Língua Portuguesa e Língua
Espanhola
E-mail: mirella.oliveira@ifsp.edu.br
Endereço – Rua Luisiano Ribas, nº113,
jardim do Lago, Bragança Paulista.

Otávio Ribeiro Silverio
Pesquisador
Estudante do 2º ano do Curso Técnico
Integrado de Eletroeletrônica
E-mail: otavioribeiro391@gmail.com
Endereço – Rua José Botinha Maciel, 391 -
Planejada 2, Bragança Paulista

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA Rua Pedro Vicente, 625 Canindé – São Paulo/SP Telefone: (11) 3775-4665 E-mail: cep_ifsp@ifsp.edu.br

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Participante da Pesquisa
 Assinatura e nome

Anexo 2 - QUESTIONÁRIO

HÁBITO DE LEITURA NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO: UM ESTUDO DE CASO COM OS ALUNOS DO 3º ANO DO IFSP-BRA

1- Como era seu hábito de leitura antes de ingressar no IFSP?

2- Como é o seu hábito de leitura hoje?

3- Que tipo de leitura é mais atrativa para você? O instituto disponibiliza o tipo de leitura que mais lhe atrai?

4- Que estratégia de leitura você gostaria que os professores utilizassem em sala de aula?

5- Existe relação do seu hábito de leitura com o seu desempenho escolar?

6- Que barreiras dificultam a melhora do seu hábito de leitura?

7- Como a Lei nº 15.100 de 2025, que regulamenta o uso de celulares e dispositivos tecnológicos nas escolas afetará a questão do seu hábito de leitura?

Pesquisador: Otávio Ribeiro Silverio

Orientadora: Prof.^a Dr^a Mirella Novais Oliveira